

Virtual até planta!

Pedro Henrique Gomes do Nascimento

Francislayne Cortez da Silva

Ikaro Luiz Ferreira Santos de Freitas

Maria Clara Filgueira Gomes de Sousa

Vitoria Maria Leonida Pereira

05

A tão aguardada disciplina de estágio, aquela que esperamos desde a primeira aula de Fundamentos da Educação ansiosos para pôr em prática todo o conhecimento teórico que acumulamos sobre como ser um bom professor. Infelizmente, nossos planos sofreram percalços devido à “gripezinha”, mas não nos abalamos, resolvemos encarar mesmo assim o desafio. Surgiram várias dificuldades ao longo deste estágio, tivemos que adaptar nossa proposta de projeto, pois devido à pandemia, o acesso às escolas e encontros presenciais estavam limitados, mas os princípios do ensino continuam os mesmos, e conseguimos nos reinventar nessa nova realidade.

Os primeiros dias da disciplina foram bem ansiosos, por pagarmos a disciplina de maneira híbrida, algo que era novo para o grupo, mas ao longo das aulas percebemos que, mesmo com toda essa situação, nem tudo estava perdido e que conseguiríamos adaptar nosso projeto para o modelo virtual sem prejuízos, e ainda ampliar o nosso público alvo com as redes sociais. Os professores nos estimularam muito com isso, nos levando a pensar fora da caixa com relação ao ensino tradicional de forma presencial — já que a pandemia nos impediu de termos essas interações presenciais devido às práticas de contenção da COVID-19 —, e que levando nosso projeto para o mundo digital conseguiríamos cumprir com nossos objetivos e expandir a nossa ideia para diversas pessoas de todas as idades.

E então começaram as longas semanas de reuniões para escolhermos qual seria o foco do nosso projeto. Em seguida, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o Museu Câmara



(Irina Iriser/Pexels)

Cascudo da UFRN, onde seria aplicado o nosso projeto de estágio e, após várias discussões entre o grupo e com os orientadores, finalmente conseguimos decidir qual seria nossa proposta para assim dar início a elaboração do projeto propriamente dito. Por unanimidade, escolhemos trabalhar na área da botânica, pois todos os componentes do grupo possuem características comuns no âmbito da botânica. Portanto, a nossa proposta seria voltada para o parque presente no museu, que possui uma variedade incrível de plantas, mas que, infelizmente, as pessoas não tinham acesso neste período de pandemia, e isso nos motivou ainda mais, pois teríamos a possibilidade de levar o museu e o parque para casa das pessoas através de uma cartilha ilustrativa, além contribuir com o combate à cegueira botânica, nosso principal objetivo.

Com isso, foi idealizado um projeto voltado às plantas, mais especificamente ao combate à cegueira botânica, algo tão comum na nossa sociedade, utilizando as plantas presentes no Jardim Sensorial do Parque do Museu. Apesar das plantas estarem presentes em tudo que fazemos, elas ainda não recebem a sua de-

vida importância e passam despercebidas por algumas pessoas. Na escola, a botânica, para alguns, é aquele famoso conteúdo descartável, que os alunos apenas decoram para as provas, assim como química orgânica, matemática logarítmica, entre outros, mas isso acontece devido à falta de conhecimento sobre esses assuntos. A relação que as plantas têm com nosso cotidiano e o conhecimento sobre sua importância para nossa vida podem simplesmente deixar o conteúdo mais atrativo. Infelizmente, esses conhecimentos acabam se perdendo, por serem considerados descartáveis. Esse sentimento de que a botânica e que os conhecimentos sobre ela não são considerados úteis para nosso dia a dia é denominado Cegueira Botânica.

Com o intuito de combater essa cegueira botânica o grupo decidiu usar as plantas situadas no parque do Museu Câmara Cascudo para desenvolver uma cartilha, destacando as características de plantas que podem ser observadas no dia a dia de crianças de ensino fundamental, tanto de plantas frutíferas como de plantas

usadas para a ornamentação. No primeiro momento pensamos em levar crianças de um determinado colégio ao Parque Educacional Raimundo Teixeira da Rocha (o parque do museu) para que elas pudessem ter a experiência que o Jardim Sensorial proporciona e um maior contato com as plantas, mas devido a conjuntura da pandemia, não foi possível desenvolver esse projeto de forma presencial. Assim, fizemos a adaptação do projeto para o formato remoto, com a construção de uma cartilha digital, na qual foram selecionadas 10 plantas do parque e foram fotografadas e identificadas, com seu nome científico, nomes populares, principais características e algumas curiosidades, com uso de uma linguagem simples, sem termos técnicos, possibilitando o acesso a todos os públicos.

A cartilha foi disponibilizada de forma virtual através das redes sociais do Museu Câmara Cascudo (@mccufrn) e também no Instagram do Grupo de Trabalho de Estágio da UFRN (@gt.estagio.ufrn), com o intuito de permitir e facilitar o acesso do público ao material. Ao final da cartilha inserimos um link do *Google Forms* com algumas questões sobre morfologia e a importância das plantas para o ecossistema, na intenção de utilizar as respostas obtidas como forma de avaliar o aprendizado e a experiência vivenciada.

Os principais desafios que encontramos foram relacionados ao modelo remoto. A falta de contato presencial com os orientadores — que apesar das circunstâncias nos deram todo o apoio necessário — e as dificuldades em planejar e executar as ideias devido ao atípico contato com o ambiente em que iríamos trabalhar e com os nossos colegas de grupo, isso podemos



(Leah/Pexels)

citar como pontos negativos, os quais precisamos enfrentar para executar nosso projeto.

Apesar de todos os obstáculos enfrentados, as vivências das experiências proporcionadas pela disciplina foram de grande importância, não apenas para o nosso desenvolvimento profissional, mas também no individual e nas práticas em grupo. Atividades e discussões sobre diversos temas e abordagens, assim como os relatos dos demais grupos durante as aulas no decorrer da disciplina permitiram a ampliação e percepção da continuidade dos conhecimentos que eram adquiridos. Fazer o estágio em um período de pandemia não é fácil, enfrentamos muitos obstáculos, mas conseguimos superá-los e aprender a nos reinventar a cada nova situação. Finalizamos o nosso estágio com a sensação de missão cumprida, não foi como esperávamos, mas a experiência adquirida foi de grande importância. Conseguimos levar nossos conhecimentos e um pedacinho do Parque do Museu para cada pessoa que teve acesso a nossa cartilha, sempre ressaltando como as plantas são essenciais para a vida na Terra e a importância da preservação do meio ambiente.